

BRASIL SEM CENSURA: O PMDB na política brasileira pós década de 1980

por João Batista Martins de Souza
<http://lattes.cnpq.br/4376294767360769>

jotabmartins@gmail.com

postado em mar. 2016

RESUMO

O Cenário político nacional após o Governo Militar, sofreu uma grande modificação, em especial no tangente a estrutura político partidárias, tirando do PMDB a onipresença como força opositora. Com o novo esboço político, outros discursos surgem buscando se constituírem como verdadeiros, maculando e desconstruindo, o até então, verdadeiro discurso do PMDB que em consequência desta pluralidade de discursos entra em um processo de desprestígio e declive político. Amparado por uma pesquisa bibliográfica, tendo como referências Bakhtin, Orlandi e Foucault, e por observações de fatos históricos, procurou-se identificar as razões do declive político. Analisando os discursos políticos apresentados pelo PMDB, verificamos que mesmo constituído de outros discursos, na linguagem de imagem os transmissores dos discursos nem sempre estavam em sintonia com o discurso do Partido, ou seja, deixavam de operar em uma linguagem polifônica para se sobressair de forma monossônica.

Palavras chave: Análise do discurso, discurso político, PMDB.

BRAZIL UNCENSORED: The PMDB in Brazilian politics after the 1980s

ABSTRACT

The national political scene after the military government, has undergone a major change, in particular tangent to partisan political structure, taking the PMDB the omnipresence as opposing force. With the new political outline /sketch, other discourses arise seeking to constitute as true, blemishing/tarnishing and 'even than' deconstructing (the hitherto) true discourse of the PMDB, which as a result of this plurality of speeches enters a process of discredit and political slope. Supported by a literature search having as reference Bakhtin, Orlandi and Foucault and by observations of historical fact, we tried to identify the reasons for the PMDB political slope. Analyzing political speeches presented by the PMDB, we find that even made other speeches, the image language transmitters speeches were not always in tune with the Party of speech, ie, ceased to operate in a polyphonic language in order to excel monosonic form.

Keywords: Discourse analysis, political discourse, PMDB.

INTRODUÇÃO

“Cada discurso de libertação traz dentro de si a semente de uma nova servidão, em cada esforço de justiça está encapsulada a ameaça – talvez a promessa – de uma nova injustiça jamais sonhada.” Paulo Brabo.

Com o fim do Governo Militar e o retorno à Democracia, o Brasil deixou de ter um sistema Bipartidário passando ao sistema Pluripartidário, existindo hoje, 32 Partidos Políticos registrados no TSE – Tribunal Superior Eleitoral.

No Brasil Democrático proliferam-se novos Partidos a cada período eleitoral e com isto, novos líderes surgem com propostas de reorganização, reestruturação, redirecionamento das políticas do País.

As propostas e ou projetos apresentados pelos diversos partidos políticos ou coligações partidárias, são em suma muito semelhantes, dificultando desta forma a identificação pelo eleitor da ideologia central deste ou daquele partido/candidato.

Este trabalho se propõe através da análise dos discursos do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro pós-abertura política da década de 1980, explicitar as razões que levaram o Partido a deixar o posto de protagonista da política nacional, para assumir uma posição de coadjuvante no Brasil de hoje.

Para se chegar a uma conclusão proveitosa, será usada como fonte de pesquisa bibliografia especializada e fatos empíricos, que somados darão suporte para os resultados aferidos.

Histórico

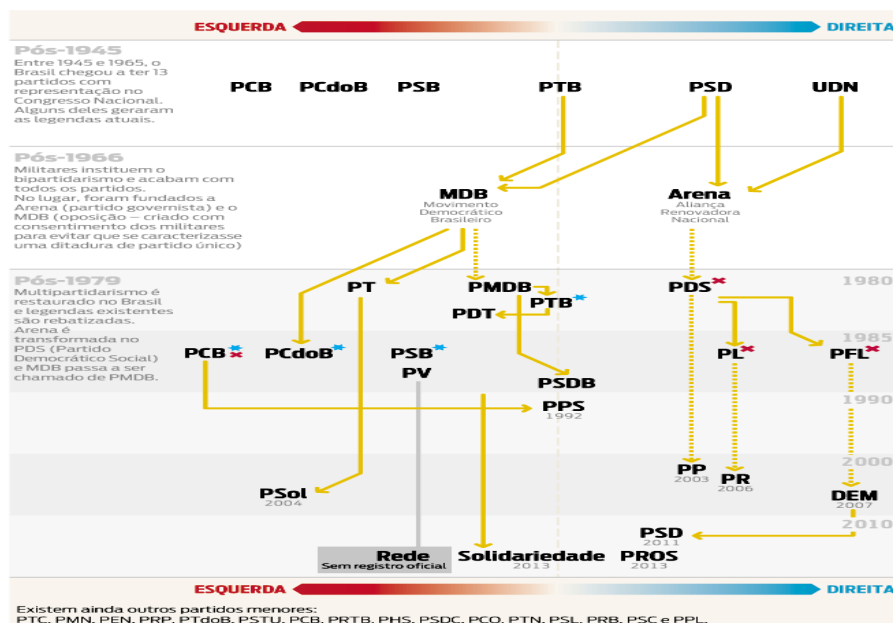
Com a abertura política o Brasil passa a ser governado por um Presidente Civil após 21 anos de Governos Militares, no entanto, o primeiro civil a governar, ainda foi eleito de forma indireta, ou seja, por um Colégio Eleitoral.

Os dois Partidos existentes no Governo Militar passam a ter as denominações de PMDB (antigo MDB) e PDS (antiga ARENA), além de sofrerem um grande esvaziamento nos seus quadros de filiados em razão da liberação para criação de novos partidos e a volta à legalidade de outros já existentes.

FUSÕES E CONFUSÕES

O Brasil tem 32 partidos políticos registrados, muitos deles resultado de fusões e dissidências. O sistema político brasileiro favorece a proliferação de legendas sem uma posição ideológica definida.

- dissidências que deram origem a novos partidos
- partidos que mudaram de nome
- * refundações
- × partidos extintos



Fonte: Redação e "Sistema Político Brasileiro: uma introdução", organizado por Lucia Avelar e Antonio Octávio Cintra.

Infografia: Gazeta do Povo.

Fonte: Internet.

Sendo o PMDB, na época, o partido que simbolizava a oposição ao autoritarismo do governo, consegue com grande maioria dos votos, eleger seu candidato Tancredo Neves à Presidência da República, no entanto, por razões de grave doença e falecimento deste, assume o Vice-Presidente José Sarney.

O desafio da redemocratização



Slogan de campanha: "Tancredo já"

Fonte: pmdb.org.br

O Novo Governo assume o país com um discurso de renovação e recuperação dos direitos civis e da liberdade, discurso que vai de encontro ao sentimento da sociedade, porém o governo se inicia com grande desconfiança popular.

Com a promulgação da nova constituição em 1988, o Brasil começa a superar os obstáculos políticos/sociais do período do Governo Militar, com o

fim da censura, divisão dos poderes e principalmente com o retorno das eleições diretas.

No entanto, na economia o Novo Governo não conseguiu impedir o avanço dos índices de inflação, mesmo com os diversos planos econômicos implementados.

Os trabalhadores viram seus sonhos de ascensão social/financeira sendo podados pelos repetidos fracassos do Novo Governo, transferindo as esperanças para as primeiras eleições diretas após o período do Governo Militar.

Eleições Diretas – Renovando as esperanças



Slogan de campanha: “Um novo tempo vai começar”

Fonte: ptc.org.br

Surge uma nova esperança com a eleição do Presidente Fernando Collor, do PRN (hoje PTC), um Partido Político novo e de pouca expressão, apresenta um discurso de modernização da Nação, com um viés de “Salvador da Pátria”, prometendo acabar com os chamados “Marajás” - Funcionários públicos com altos salários.

Com uma política de livre mercado o Presidente Collor implementa planos econômicos para frear a inflação, perdendo o apoio popular ao confiscar as contas bancárias da população e após graves denúncias sofre o *impeachment* e é deposto do cargo, assumindo a Presidência o Vice-Presidente Itamar Franco com a missão de conter a inflação e reorganizar o quadro político do país.

Com o sucesso do Plano Real, que freou a escalada inflacionária trazendo estabilidade econômica ao país, o Presidente elege seu sucessor no rastro de sua alta popularidade.

Novos tempos, prosperando com segurança.



PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA Slogan de campanha: “Gente em primeiro lugar”

Fonte: psdb.org.br

O governo de Fernando Henrique Cardoso colocou no executivo federal o PSDB, partido criado no primeiro governo civil pós abertura com políticos insatisfeitos com as diretrizes do PMDB quando assumiu o governo.

Com espectro político de centro-direita, o Governo FHC implementou uma série de reformas constitucionais, para assim, poder realizar as medidas necessárias para um crescimento controlado da economia do Brasil, como a quebra dos monopólios estatais, eliminação das restrições ao capital estrangeiro e uma política ampla de privatizações.

Mesmo com a situação econômica controlada, houve momentos de insatisfação popular, pois as medidas implantadas trouxeram prejuízos aos direitos e salários dos trabalhadores, trazendo ao segundo mandato do presidente FHC, manifestações populares de oposição e reivindicações de melhorias sociais e salariais.

Com o fortalecimento da oposição e o desconforto da população frente à política trabalhista, o governo do PSDB não consegue eleger seu sucessor.

O Brasil nas mãos dos trabalhadores



Slogan de campanha Lula “Sem medo de ser feliz”

Dilma “Para o Brasil seguir mudando”

Fonte: pt.org.br

Com a eleição de Luis Inácio Lula da Silva para Presidente da República, o Brasil passa a ter com o PT no executivo federal, um governo de espectro político de esquerda.

O governo do PT inicia um processo de fortalecimento da economia e mesmo contrario no princípio, preserva o Plano Real, dando continuidade nas metas do antecessor, ampliando e criando novos projetos assistenciais.

Mesmo apresentando melhoras na qualidade de vida da população, com aumento real de salário, incentivo às exportações, investimentos na educação, etc., o Partido sofre uma ruptura interna e membros mais radicais se desfilam acusando o Governo de abandonar antigas posições e de dar continuidade à política Neoliberal do Governo FHC.

No entanto, o PT consegue a reeleição de Lula que retoma no segundo mandato os projetos assistenciais, preservando seu alto índice de aceitação mesmo com os diversos casos de corrupção que assolam o Governo.

O PT aproveitando a popularidade e o carisma do Presidente Lula, consegue eleger a candidata à sucessão presidencial.

Com a eleição da Presidente Dilma, o PT prolonga sua permanência no comando executivo do país, dando prosseguimento ao seu projeto político.

Para alguns analistas, o Governo Dilma sofre forte influência do seu antecessor, dificultando que a nova governante imprima sua identidade política nas decisões do executivo federal.

No campo das propostas de governo, Dilma segue o legado deixado pelo Governo Lula, ampliando os projetos assistenciais e aumentando o poder do Estado na economia.

O Governo Dilma busca sua reeleição com uma proposta de fortalecimento da família e valorização dos trabalhadores, criando condições para que estes tenham uma vida mais digna.

Os discursos dentro do discurso

Tomamos como hipóteses para uma análise, a trajetória do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, no cenário da política nacional, buscando verificar através dos discursos utilizados as razões de ter o PMDB saído da posição de protagonista da política nacional, no início da redemocratização, para uma posição secundária, de coadjuvante no Brasil de hoje.

Com a hipótese a ser analisada definida, não podemos deixar de aludir sobre a importância de se levar em consideração, quando da produção discursiva, do momento histórico, dos discursos da mídia e religiosos.

Citando Foucault (1999), pontua-se o conceito amplo do discurso, não se prendendo apenas ao pronunciamento verbal.

Brandão (2004) destaca que “Para uma compreensão do discurso, que tem sua concretização na forma de texto, deve-se levar em conta as condições de produção, como por exemplo: valores, crenças do interlocutor”.

A existência do discurso baseia-se na procura contínua de embutir na realidade algum sentido, provisoriamente, pois todo discurso está constantemente propenso a sua desconstrução.

No caso analisado, o discurso político tem fundamentalmente como característica a necessidade de impor sua verdade coletivamente em tempo único (PINTO, 2014).

Observa-se no primeiro momento, na finitude do Governo Militar, um PMDB protagonista, obsedado, sintetizando em seus discursos os discursos dos outros (sociedade) encontrando assim a sinergia necessária para combater o autoritarismo e a repressão social.

Manifestações contra o Governo Militar e pelas eleições diretas.



Fonte: Internet.

Baseando-se em Bakhtin, encontramos, “A dialogização do discurso tem uma dupla orientação: Uma voltada para os “outros discursos” como processos constitutivos do discurso, outra voltada para o outro da interlocução – o destinatário” (*apud* BRANDÃO, 2004).

Apesar de uma aparente alteridade no discurso, digamos principal, verifica-se na formação discursiva a concomitância de ideologias conflitantes.

Abrindo um adendo, situamos a caracterização de ideologia na concepção marxista. “Ela é um instrumento de dominação de classe porque a classe dominante faz com que suas ideias passem a ser a ideia de todos.” (Chauí 1980).

Braga observa que

A linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas com instrumento de comunicação ou suporte do pensamento, a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social, ela não é neutra, inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado da manifestação ideológica. (*apud* BRANDÃO, 2004)

Passado o momento da euforia, com a chegada enfim, da tão almejada liberdade, a sociedade acorda com um “choque de realidade”.

O PMDB assume como personagem principal a missão de recolocar o Brasil no caminho da redemocratização, a realidade agora é outra, o PMDB agora é Governo.

Ruptura e descontinuidade.

O discurso do PMDB, não encontra como antes uma coesão com os discursos dos outros (sociedade).

A comunicação entre Governo e Sociedade sofre um arrefecimento, sendo um dos fatores principal deste afastamento a figura do representante do Executivo Nacional, Presidente José Sarney, que não consegue concatenar o discurso governamental com os discursos da sociedade.

Orlandi (1996) pontua que “a ilusão subjetiva que é constitutiva do sujeito falante, isto é, o fato de que ele produz linguagem e também está produzido nela, acreditando ser a fonte exclusiva do seu discurso quando, na verdade, o seu dizer nasce em outros discursos”.

Ilustrando o citado acima vemos nas imagens a constatação da ruptura nos discursos Poder/Sociedade, iniciando-se a descontinuidade discursiva do PMDB.

Manifestação pedindo afastamento de Sarney do Senado.



Fonte: Internet

Charge ironizando postura de Sarney.



Fonte: Internet

Com o insucesso da política econômica do PMDB e a dissonância ideológica que aflora no núcleo partidário, novos personagens surgem (PT e PSDB), e o discurso ora verdadeiro, é desconstruído por novos discursos.

Analisando o discurso apresentado pelo PMDB, verificamos alguns fatores que direcionaram a trajetória decrescente do partido no cenário nacional, que são:

1 – Ascensão dos discursos da mídia e de outros partidos políticos, PT e PSDB, gerando um afastamento ideológico entre Governo e Sociedade.

- a) O discurso da mídia tem características exploratórias, investigativas, objetivando em suas significações a busca de uma verdade que possa desfazer as verdades até então estabelecidas.
- b) Os discursos dos outros partidos, em especial do PSDB e PT, passam a desconstruir os discursos do PMDB de forma interna e externa respectivamente.

Internamente ocorre a ruptura de ideias e posicionamento sobre questões políticas partidárias expostas nos discursos do PMDB, ocorrendo assim dissidência de personalidades significantes na estrutura do partido.

Externamente o discurso do PMDB sofre com a construção de um mito (Lula), que como sujeito falante, representa toda a formação discursiva do novo partido (PT), que explora em seu discurso o signo do trabalhador, fazendo deste, a temática principal dos discursos, dando voz e visibilidade a classe trabalhadora, que passa a ter voz ativa no cenário nacional.

Destacamos em Brandão (2004) “O sujeito passa a ocupar uma posição privilegiada, e a linguagem passa a ser considerada o lugar de constituição da subjetividade. E porque constitui o sujeito pode representar o mundo”.

2 - O desgaste na imagem do partido em razão das inadequadas atitudes de políticos com grande representatividade na estrutura partidária, atitudes contrárias aos significados expostos nos discursos do PMDB, exemplificando com os casos:

a) Sarney, que recebe uma avalanche de denúncias de corrupção, nepotismo, tráfico de influência e ligação com a Ditadura Militar.

b) Renan Calheiro, que após renunciar de seu mandato para evitar um processo de cassação, retorna à presidência do Senado debaixo de polêmica e protestos.

3 - Postura ideologicamente ambígua, que leva o partido a coligações nada convencionais.

a) Renan Calheiros assessora Fernando Collor durante campanha presidencial, mesmo depois de chamá-lo de “Príncipe herdeiro da corrupção”, anos antes em eleições no Estado de Alagoas.

b) Michel Temer, Vice-Presidente na chapa encabeçada pelo PT nas eleições presidenciais de 2010, mesmo com as declarações do então Presidente Nacional do Partido “Eu não tenho nada pessoal contra o Presidente, mas a candidata do Presidente nunca disputou uma eleição, não tem experiência para dirigir o Congresso. Tudo cobra criada, gente sabida” (Orestes Quércia), em relação à candidata Dilma.

Pelos fatores acima e outros, é que os discursos do PMDB, não encontraram receptividade.

PMDB nas Eleições Presidenciais

| ANO | CANDIDATO | POSIÇÃO |
|------|---------------------|---------|
| 1985 | Tancredo Neves | 1º |
| 1989 | Ulisses Guimarães | 7º |
| 1994 | Orestes Quércia | 4º |
| 1998 | Sem participação | -- |
| 2002 | Rita Camata - Vice | 2º |
| 2006 | Sem participação | -- |
| 2010 | Michel Temer - Vice | 1º |
| 2014 | Michel Temer - Vice | 1º |

Mesmo tendo o Partido uma das maiores bancadas, não consegue destacar-se como agente principal do discurso do executivo nacional.

Números do PMDB na esfera Federal

| | |
|--------------------|----|
| Vice-Presidente | 01 |
| Ministros | 06 |
| Deputados Federais | 67 |
| Senadores | 17 |

Cabe salientar que como indivíduos somos interpelados por múltiplos discursos que tentam fixar novos sentidos, constituindo uma subjetividade, assujeitando-nos no interior destes (PINTO, 2014).

Contrapondo este assujeitamento, destacamos em Bakhtin,

O mundo interior e a reflexão de cada indivíduo tem um auditório social próprio bem estabelecido, em cuja atmosfera se constroem suas deduções interiores, suas motivações, apreciações, etc. Quanto mais aculturado for o indivíduo, mais o auditório em questão se aproxima do auditório médio da criação ideológica. (p. 112,113)

Sendo o discurso político, um discurso fundamentado pela emergencialidade, “a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior a estrutura da enunciação.” (Bakhtin, 1999).

Verificamos então que o advento da internet e das novas tecnologias, dificulta em muito a dominância proposta pelo discurso político, a velocidade imprimida nas trocas de informações, deixando as comunicações mais ágeis e os discursos em um ciclo de construção e desconstrução dinâmico, faz com que a fixação dos sentidos, da significância discursiva, se tornem ainda mais provisórios.

Considerações finais

O propósito deste trabalho foi o de através de metodologia da análise do discurso, identificar razões que fizeram com que a trajetória do PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, no cenário político nacional, fosse acometido por um desprestígio e direcionado para uma situação de declive político, ou seja, deixasse de ser a referência opositora do início da década de 1980, para ser uma força coadjuvante na política nacional de hoje.

Os conteúdos pesquisados para compor a fundamentação teórica do trabalho nos apresentou uma vasta exposição analítica que muito colaborou para os resultados aferidos.

Analisado os resultados conclui-se que o PMDB sucumbiu ao declive político em razão de não ter tido competência para manter em destaque o

discurso histórico partidário, de lutas, dos valores e crenças, que fariam do Brasil um país melhor, mais igualitário, deixando emergir em seu núcleo, o individualismo a vontade de poder (buscando em Nietzsche. este conceito), não impedindo que discursos de vozes monossônicas tornassem a proposta dominante.

Não obstante, o partido sofre com discursos externos, desconstruindo ainda mais o já reduzido, discurso partidário, fazendo com que perca sua identidade política, sua força como partido, passando a ser identificado não mais como partido, mas, como pessoas do partido.

Não cabe aqui o fechamento definitivo, pois, sendo o discurso político um universo complexo de significações e influenciado pelo contexto histórico e temporal na sua formação ideológica e discursiva, de certo se tem muito ainda para elucidar sobre a hipótese desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- 1 - BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 9ª Ed. São Paulo. Hucitec, 1999.
- 2- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** 2 ed. Rev. Campinas/SP: Editora UNICAMP, 2004.
- 3 - CHAUI, Marilena. **O que é ideologia.** 1980.
- 4 - FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 5ª Ed. São Paulo, Edições Loyola, 1999.
- 5- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: As formas do discurso.** 4ª Ed. Campinas/SP, Ed. Pontes. 1996.
- 6 - PINTO, Céli Regina Jardim. **Elementos para uma análise de discurso político.** Disponível em: <online.unisc.br> acesso em: 22/09/2014.
- 7- STAM, Robert. **Bakhtin – Da teoria literária à cultura de massa.** São Paulo: Ártica, 1992.
- 8– www.brasilecola.com.br – acesso em 17/09/014
- 9– www.educacao.uoil.com.br – aceso em 17/09/014
- 10 – [www. Infoescola.com.br](http://www.Infoescola.com.br) – acesso em 17/09/014
- 11- www.leiaja.com.br – acesso em 17/09/014

12- www.mundoeducaçao.com.br – acesso em 17/09/2014

13 – www.pmdb.org.br – acesso em: 15/09/2014

14 – www.psdb.org.br – acesso em 15/09/2014

15 – www.pt.org.br – acesso em 15/09/2014

16 – www.ptc.org.br – acesso em 15/09/2014